

Carta de Conjuntura nº18 – Março de 2017

Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a fevereiro 2017, indicam que foram gerados 2.517 empregos formais no Estado. Em termos de *ranking* brasileiro, Mato Grosso do Sul foi o oitavo em geração de novos postos de trabalho ficando na região Centro-Oeste como terceiro atrás do estado de Mato Grosso e Goiás. Esse resultado foi bem melhor para o mesmo período em 2016, quando no Estado houve criação de 1.124 postos de trabalho formais.

A criação de novas vagas com carteira assinada deu-se nos setores de: Serviços (929 empregos a mais), Agropecuária (863 empregos a mais), Indústria (282 empregos a mais), Comércio (265 empregos a mais) e Construção Civil (178 empregos a mais). No acumulado dos últimos 12 meses, Mato Grosso do Sul apresenta criação de 5 empregos formais, o que significa a recuperação do total de vagas fechadas, resultado que não obtinha desde outubro de 2014 (Gráfico 1).

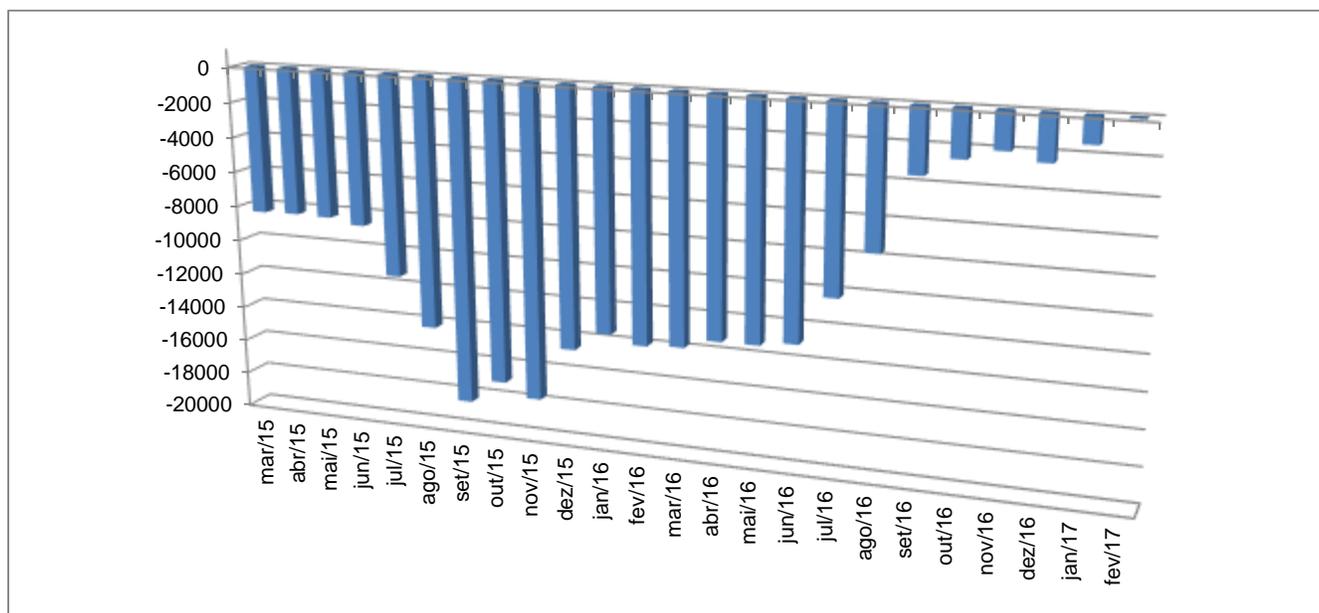


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mar./2015 a Fev./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Há uma tendência de recuperação da economia na forma de criação de novos empregos formais em todos os grandes setores de atividade para este mês de fevereiro, inclusive para setores como Comércio e Serviços que vinham apresentando resultados negativos.

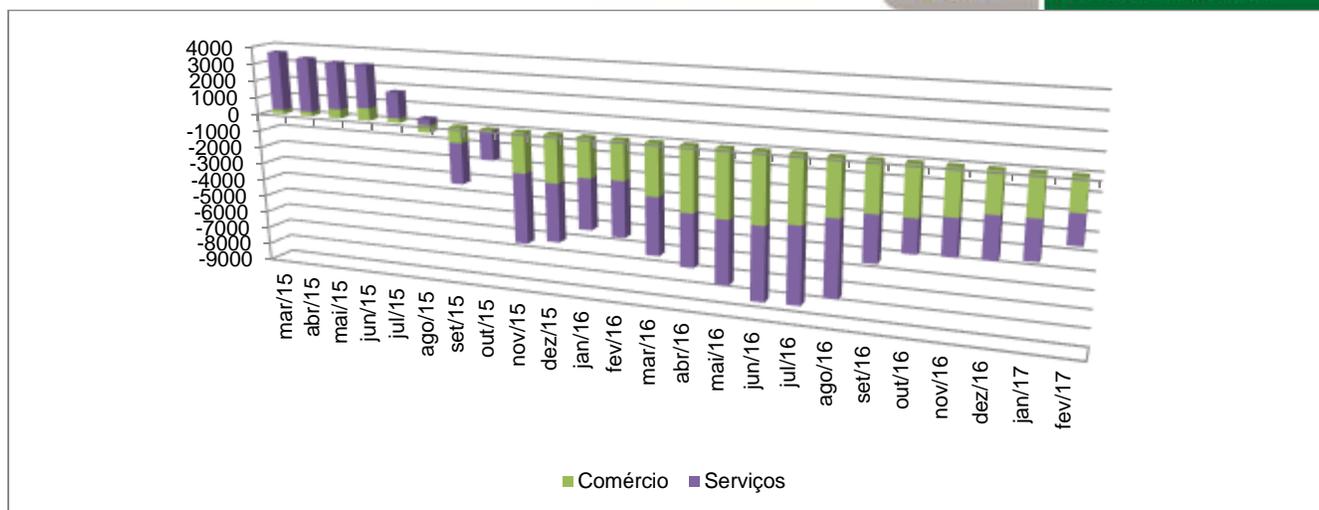


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mar./2015 a Fev./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Embora criação de 265 vagas, o Comércio Varejista teve destruição de 68 postos de trabalho formal, enquanto o Comércio Atacadista apresentou criação de 333 novas vagas (Gráfico 2).

Com relação aos Serviços, os setores que se destacaram na geração de empregos formais em fevereiro de 2017 foram: Ensino (470 novas vagas), Transportes e comunicações (176 novas vagas) e Administração de imóveis (154 novas vagas).

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: Indústria alimentos e bebidas (70 vagas a mais), Indústria têxtil e vestuário (70 vagas a mais), Indústria de calçados (57 vagas a mais) e Química de produtos farmacêuticos (49 vagas a mais).

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor iniciada em novembro de 2015, apresentando no acumulado dos últimos 12 meses uma criação de 267 vagas (Gráfico 3).

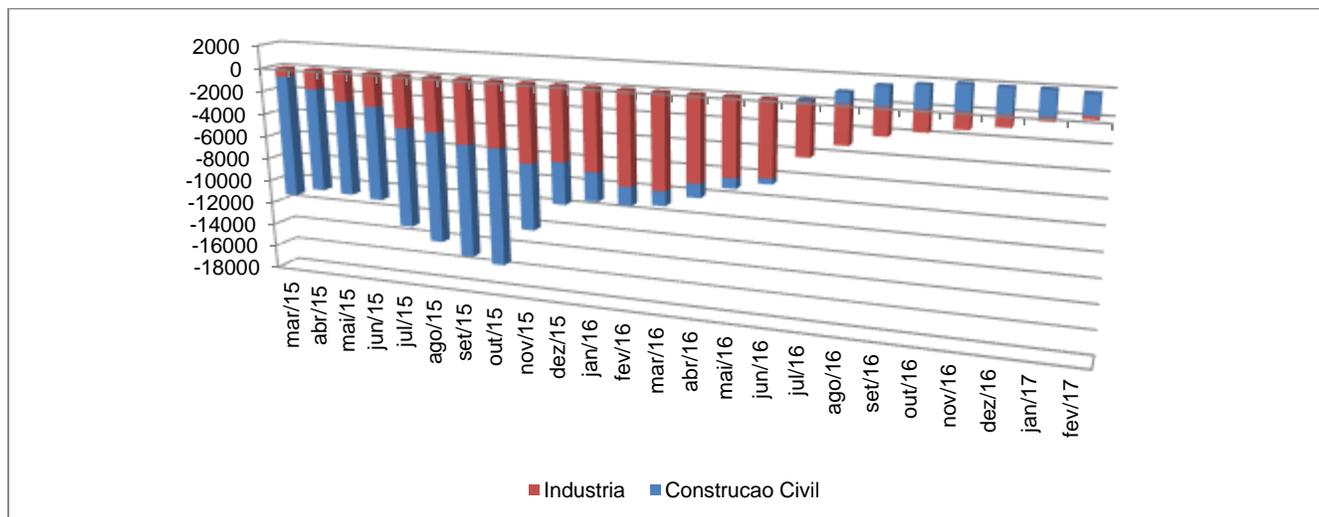


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mar./2015 a Fev./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro a Fevereiro de 2017 comparado com Janeiro e Fevereiro de 2016, pode ser verificado no quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Fev/2016 e Jan.- Fev. /2017

IBGE Subsetor	Jan.-Fev./16	Jan.-Fev./17	Posição
01-Extrativa mineral	-62	27	Crescimento
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-24	46	Crescimento
03-Indústria metalúrgica	-35	-3	Queda
04-Indústria mecânica	82	38	Crescimento
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-30	87	Crescimento
06-Indústria do material de transporte	-15	0	Crescimento
07-Indústria da madeira e do mobiliário	14	-45	Queda
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-148	24	Crescimento
09-Ind. da borracha, fumo, couros	43	4	Crescimento
10-Ind. química de produtos	-177	83	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-44	92	Crescimento
12-Indústria de calçados	-112	132	Crescimento
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	77	170	Crescimento
14-Serviços industriais de utilidade pública	-60	68	Crescimento
15-Construção civil	913	548	Crescimento
16-Comércio varejista	-1245	-727	Queda
17-Comércio atacadista	552	500	Crescimento
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	9	1	Crescimento
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	504	591	Crescimento
20-Transportes e comunicações	-181	236	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	89	1	Crescimento
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	176	-18	Queda
23-Ensino	-30	468	Crescimento
24-Administração pública	1	-4	Crescimento
25-Agropecuária	664	1069	Crescimento
Total	961	3388	Crescimento

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Janeiro a Fevereiro de 2016 e 2017, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas com de novas vagas em praticamente todos. Em geral, a melhoria dos resultados apontando para uma recuperação se comparado aos resultados de 2016.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Fevereiro de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Fevereiro de 2017

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Campo Grande	775	Coxim	-212
Três Lagoas	506	Vicentina	-208
São Gabriel do Oeste	374	Água Clara	-104
Caarapó	192	Angélica	-88
Itaquiraí	180	Aquidauana	-46
Nova Andradina	168	Bataguassu	-36
Ponta Porã	163	Nova Alvorada do Sul	-35
Rio Brillhante	149	Selvíria	-35
Chapadão do Sul	146	Miranda	-15
Aparecida do Taboado	128	Sete Quedas	-15

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Campo Grande apresentou melhor resultado com geração de 775 novos postos de trabalho, seguido Três Lagoas, com 506 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados foram de Coxim, com redução de 212 postos de trabalho e Vicentina, com redução de 208 postos de trabalho formais.